

## O COMPLEXO DE ÉDIPO COMO PARADIGMA

Eder Soares Santos  
Bolsista FAPESP  
Mestrando em Filosofia  
IFCH - UNICAMP

Gostaríamos de tentar confirmar a nossa hipótese de que o complexo de Édipo pode ser considerado como paradigma para o estudo da obra de Freud e, conseqüentemente, que a psicanálise freudiana pode ser entendida como paradigmática. Para tanto, faremos um trajeto rápido por entre as obras de Freud, que será marcado por várias citações de diversos momentos da evolução desse complexo, a fim de mostrar que a idéia de um complexo de Édipo como ponto nodal na constituição das neuroses sempre esteve presente e que com o passar do tempo Freud estava cada vez mais seguro da posição central desse complexo em sua teoria.

Começemos por entender que noção é essa de paradigma que estará sendo utilizada por nós. Fazemos uso da noção de paradigma de Thomas Kuhn. Para este uma disciplina é entendida como uma atividade de resolução de problemas dentro de uma matriz disciplinar, isto é, resolução de problemas gerida por um paradigma.

Por um lado, uma ciência é constituída de problemas bem definidos já resolvidos ou a serem resolvidos e, por outro lado, por uma matriz disciplinar, que contém as hipóteses teóricas que servem de base para a resolução de problemas em curso ("pesquisa normal"), além de orientar o ensino e permitir a organização institucional (Loparic, 1997). Isto é o que podemos chamar de atividade normal de uma ciência. Para resolver e ultrapassar estes problemas já bem definidos deve-se, por um lado, partir de valores compartilhados e de exemplares e, por outro lado, deve-se estar de posse e conhecimento dos componentes teóricos que constituem tal ciência. Estes se dividem em quatro:

1. Generalizações simbólicas (ou generalizações guia) - servem de fio condutor para o desenvolvimento de uma ciência;
2. Componentes ontológicos ou metafísicos - em geral herdados da tradição filosófica;
3. Componentes heurísticos - pode-se entender como uma teoria da busca ou da descoberta dentro de uma ciência;
4. Valores gerais e específicos - valores compartilhados por um grupo.

A partir do esboço exposto acima é possível entender qual é o processo que leva à constituição de um novo paradigma em uma ciência. Como vimos, uma ciência procura resolver problemas bem definidos sustentados por uma matriz disciplinar que em última instância é representante de um paradigma. O próximo passo em uma pesquisa normal é a articulação interna do paradigma, ou seja, aperfeiçoamento da matriz teórica. Desse momento em diante uma ciência pode se deparar com problemas que a sua atual matriz disciplinar não consegue resolver; a estes problemas dá-se o nome de anomalias. O acúmulo de anomalias em escala crescente leva a um período de crise. Por sua vez, esse período dá margem ao tipo de pesquisa que Kuhn chama de revolucionária. A pesquisa de uma ciência em crise deixa de ser "normal" e passa a ser "revolucionária", no sentido de não mais buscar soluções desses ou daqueles problemas particulares, mas de tentar inventar uma nova matriz disciplinar que seja capaz de dar conta tanto de problemas antigos como de problemas anômalos (Loparic, 1997). Em outras palavras, a pesquisa revolucionária conduz a um novo paradigma que para ser aceito tem que solucionar os problemas antigos e as novas anomalias e isto implica na aceitação da comunidade científica, ou pelo menos parte dela, deste novo paradigma. Por fim, o que se tem como resultado é a possibilidade de escolha entre o novo e o velho paradigma. Em geral a escolha pelo novo paradigma vai ser feita pelas novas gerações de pesquisadores que acabarão por deixar de lado o velho paradigma.

Feito este preâmbulo, voltemos aos textos de Freud. Um bom ponto de partida é a *Carta 69* enviada ao seu amigo Fliess, que data de 21 de setembro de 1897, nesta veremos que é com o abandono da teoria da sedução que Freud se conscientiza da importância da fantasia para o estudo dos eventos psíquicos, o que lhe permite a descoberta da sexualidade infantil e do complexo de Édipo. Em um outro momento, com relação à teoria da sedução, Freud assegura:

*"atribui o fato da sedução uma importância e universalidade (Allgemeingültigkeit) que ele não possui. Depois que esse erro (Irrtum) foi superado, tornou-se possível alcançar um discernimento das manifestações*

*espontâneas da sexualidade da criança que descrevi em Três Ensaio sobre a Teoria da Sexualidade*"<sup>1</sup>

O abandono dessa teoria ocorreu, principalmente, por causa do início de sua auto-análise em 1897 que lhe proporcionou novos elementos para a compreensão dos mecanismos das neuroses. É nessa época que aparece a idéia do complexo de Édipo. Percebemos, no entanto, que ela não está bem alicerçada nas reflexões de Freud; é ainda uma desconfiança. Freud mesmo o declara: "*não cheguei a nenhum ponto conclusivo*"<sup>2</sup>. Assim, é uma possibilidade que, apesar de já ser julgada universal, precisa ser confirmada no futuro. Tarefa que será realizada e que se apresentará como o ponto de apoio da teoria psicanalítica.

*"verifiquei, também no meu caso, a paixão pela mãe e o ciúme pelo pai, e agora considero isso como um evento universal do início da infância... a lenda grega [do Édipo Rei] capta uma compulsão que toda pessoa reconhece porque sente sua presença dentro de si mesma"*<sup>3</sup>

As certezas de Freud em relação à posição primordial que o complexo de Édipo desempenha na sua psicanálise começa, propriamente dito, com a sua obra capital **A Interpretação dos Sonhos**. É no capítulo V, seção D, no tópico *Sonhos sobre a Morte de Pessoas Queridas* que desenvolve a sua teoria sobre esse complexo.

*"Em minha experiência, que já é extensa, o papel principal na vida mental de todas as crianças que depois se tornam psiconeuróticas é desempenhado por seus pais. Apaixonar-se por um dos pais e odiar o outro figuram entre os componentes essenciais do acervo de impulsos que se formam nessa época e que é tão importante na determinação das neuroses posteriores"*<sup>4</sup>

A questão do complexo de Édipo, com certeza, preocupava Freud. Tanto o preocupava que a idéia de um complexo de Édipo universal começa a se tornar cada vez mais consistente. Freud relatando um seu erro médico, que foi o de administrar algumas gotas de morfina ao invés de colírio nos olhos de uma senhora idosa, afirma:

*"Absorto em tais pensamentos [sobre as incongruências que aparecem em fantasias que oscilam entre dois períodos e se tornam conscientes] fui ver minha paciente... e deve ter estado a caminho de apreender a aplicação humana universal (allgemein) do mito de Édipo como um correlato do destino que se revela nos oráculos"*<sup>5</sup>

A partir de então, percebemos que os casos clínicos analisados por Freud vão estar ligados à uma explicação que passa, impreterivelmente, pelo complexo de Édipo. Exemplos bastante claros encontramos nos casos clínicos do Pequeno Hans, Homem dos Lobos, Homem dos Ratos.

Com o passar do tempo as idéias de Freud a respeito desse complexo foram se tornando mais acuradas. Os primeiros passos para a explicação de como se forma o complexo de Édipo estão ligados ao conflito psíquico. Este surge por a criança desconfiar dos adultos e suspeitar que estes lhe escondem algo de proibido ao seu conhecimento.

*"Esse conflito psíquico logo pode transformar-se numa 'desconfiança psíquica'. O conjunto de concepções consideradas 'boas', mas que resultam numa cessação da reflexão, torna-se o conjunto das concepções dominantes e conscientes, enquanto o outro conjunto, a favor do qual o trabalho de investigação infantil coligiu novas provas, as quais entretanto não devem ser consideradas, torna-se o conjunto das opiniões reprimidas e inconscientes. Está assim formado o complexo nuclear (Kernkomplex) de uma neurose."*<sup>6</sup>

O complexo de castração é outro conceito que está necessariamente ligado ao complexo

<sup>1</sup> Freud, S. *Weitere Bemerkungen über die Abwehr-Neuropsychosen*. Zusatz 1924. **Gesammelte Werke**, Band I, nota 1, p. 385.

<sup>2</sup> Freud, S. *Extratos dos Documentos Dirigidos a Fliess*. Carta 71. **Edição Standad Brasileira**, Vol. I, p. 315.

<sup>3</sup> *Ibid.* p. 316.

<sup>4</sup> Freud, S. *Die Traumdeutung*. **Gesammelte Werke**. Bände II/III, p. 267.

<sup>5</sup> Freud, S. *Zur Psychopathologie des Alltagslebens*. **Gesammelte Werke**. Band IV, p. 197.

<sup>6</sup> Freud, S. *Über infantile Sexualtheorien*. **Gesammelte Werke**. Band VII, p. 177.

de Édipo. Junto a este complexo de castração está sempre presente uma ameaça que é percebida pela criança ao verificar as diferenças existentes entre os sexos e ao ser alvo de sentenças castrativas por parte dos adultos.

*"É-nos suficiente perceber que a criança, em sua imaginação, capta uma ameaça desse tipo, com base em indícios e com a ajuda de um vago conhecimento de que a satisfação auto-erótica lhe é proibida, e sob a impressão de sua descoberta dos genitais feminino"*<sup>7</sup>

No entanto, Freud sente a necessidade de ir mais longe na fundamentação deste complexo. Desse modo, ele vai tentar fazer uma escavação na pré-história do ser humano, procurando em hipóteses filogenéticas a justificação desse seu conceito.

*"A concepção baseada na existência de uma cena originária de sedução havia sido descartada como produto da imaginação. Embora a noção de fantasia estivesse ligada a uma estrutura considerada universal, o complexo de Édipo, não havia, até aquele momento, 1912, nenhuma tentativa de justificar a sua existência... Totem e Tabu pode ser descrito como a necessidade de recorrer à hipótese filogenética com o objetivo de construir uma série de estruturas que deveriam tomar o lugar da cena da sedução na constituição do psíquico"*<sup>8</sup>

Por sua vez, essas justificativas filogenéticas também servirão para fundamentar e ligar o complexo de castração ao complexo de Édipo.

*"Pode-se com justiça dizer que nessas fobias de crianças reaparecem algumas das características do totemismo, mas invertidas para o negativo... O mesmo papel é desempenhado pelo pai tanto no complexo de Édipo quanto no complexo de castração, ou seja, o papel de um inimigo terrível dos interesses sexuais da infância"*<sup>9</sup>

Desse momento em diante, notamos que o complexo de Édipo é assumido como o complexo nuclear constituidor dos fatores etiológicos das neuroses. Fato claramente percebido na análise de *O Homem dos Lobos* que traz o homossexualismo como implemento a esse conceito de um complexo de Édipo negativo ou invertido.

Com a publicação da obra **Além do Princípio de Prazer**, Freud começa a tomar outro rumo e com ela as concepções auferidas até esse momento. Nesta obra, que está recheada de dificuldades, Freud revê a sua teoria a respeito das pulsões. Sem querermos entrar na discussão do problema, pode-se dizer que Freud introduz a idéia de um *princípio de Nirvana* que está ligado à pulsão de morte e o *princípio de constância* que está ligado à pulsão de vida, ao processo secundário, e a uma certa reserva de pulsão usada para a manutenção do organismo. Porém, ambos os princípios exprimem uma compulsão à repetição. O problema, então, vai estar centrado sobre a questão do prazer e desprazer. O problema consiste em que se o princípio de constância for considerado como válido, então, o prazer pressupõe o desprazer. No entanto, prazer e excitações se opõem reciprocamente. Pois o que é buscado é justamente o término da excitação. Assim, se se pressupõe que o princípio de ligação (pulsão de vida) é anterior ao princípio de separação (pulsão de morte), tem-se o processo secundário antes do primário.

Diante desses problemas, também o complexo de Édipo começa a tomar novos rumos dentro da teoria psicanalítica, como se pode notar nos textos posteriores a 1920. Mas, ainda assim, percebemos que esse complexo continua ocupando uma posição central nas obras de Freud. Em **Além do Princípio de Prazer** Freud deixa de falar de repetições dos eventos psíquicos para começar a falar de reproduções desses eventos em sua ligação com o complexo de Édipo.

*"Essas reproduções, que surgem com tal exatidão indesejada, sempre têm como tema alguma parte da vida sexual infantil, isto é, do complexo de Édipo, e de seus derivados e são invariavelmente atuadas (gespielt) na esfera da transferência, da relação do paciente com o médico"*<sup>10</sup>

<sup>7</sup> Freud, S. *Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse. Gesammelte Werke*. Conf. XXIII, p. 384.

<sup>8</sup> Gabbi Jr., Osmyr Faria. **Racionalidade, Sentido e Referência**. Coleção CLE, Vol. 13, 1994, p.149.

<sup>9</sup> Freud, S. *Totem und Tabu. Gesammelte Werke*. Band IX, pp. 157-158.

<sup>10</sup> Freud, S. *Jenseits des Lustprinzips. Gesammelte Werke*. Band XIII, p.17.

Em **O Ego e o Id**, o complexo de Édipo vai ser condição de possibilidade para o aparecimento do ideal do ego, o superego. Este vai ser o herdeiro do complexo de Édipo.

*O ideal do ego, portanto, é o herdeiro do complexo de Édipo, e assim, constitui também a expressão dos mais poderosos impulsos e das mais importantes vicissitudes libidinais do id. Erigindo esse ideal do ego, o ego dominou o complexo de Édipo e, ao mesmo tempo, colocou-se em sujeição ao id. Enquanto que o ego é essencialmente o representante do mundo externo, da realidade, o superego coloca-se em contraste com ele, como representante do mundo interno, do id"<sup>11</sup>*

Freud reformula sua primeira tópica. Podemos dizer, de modo muito simplista, que nessa segunda tópica as catexias objetais procedem do id e o ego, por ainda ser fraco, sujeita-se a elas, desviando-as pelo processo de repressão. Essa sujeição às exigências do id é o que garante ao ego obter certo controle sobre esse id, mantendo suas relações com ele. Quanto ao superego, ele é produto das primeiras identificações efetuadas na primitiva infância; identificação com os pais. O superego é uma modificação do ego, um seu precipitado, que se forma, por um lado, a partir do "resíduo das primitivas escolhas objetais do id"<sup>12</sup> e, por outro lado, como uma formação reativa à essas escolhas. Pode-se dizer, ainda que ele é constituído por um fator biológico devido a prolongada dependência da criança durante a infância e por um fator histórico que é devido ao complexo de Édipo. (Freud, S. **O Ego e o Id**, 1923)

*"reconheceremos que ele [superego] é o resultado de dois fatores altamente importantes, um de natureza biológica e outro de natureza histórica, a saber: a duração prolongada, no homem, do desamparo e dependência de sua infância, e o fato de seu complexo de Édipo, cuja repressão demonstramos achar-se vinculada a interrupção do desenvolvimento libidinal pelo período de latência e, assim, ao início bifásico da vida sexual"<sup>13</sup>*

Entretanto, Freud ainda está partindo de pressupostos de um complexo de Édipo positivo aplicado ao caso dos meninos.

*"Em sua forma simplificada, o caso de uma criança do sexo masculino pode ser descrito do seguinte modo. Em idade muito precoce o menino desenvolve uma catexia objetual pela mãe, originalmente relacionada ao seio materno, e que é o protótipo de uma escolha do objeto segundo o modelo anaclítico; o menino trata o pai identificando-se com este. Durante certo tempo, esses dois relacionamentos avançam lado a lado, até que os desejos sexuais do menino em relação à mãe se tornam mais intensos e o pai é percebido como um obstáculo a eles; disso se origina o complexo de Édipo"<sup>14</sup>*

Apesar de tratar o complexo de Édipo dessa perspectiva masculina, Freud começa a introduzir ingredientes novos para uma melhor compreensão do seu sistema edipiano. Introduz a importante idéia de que a dissolução (*Untergang*) do complexo de Édipo fixaria o caráter da escolha do objeto sexual por parte da criança. Não considerando, porém, as diferenças de função que esse complexo vai ter no caso dos meninos e das meninas. Ainda considerava que, no caso das meninas, bastava inverter as regras aplicadas ao complexo de Édipo positivo dos meninos.

*"Dessa maneira, a dissolução (Untergang) do complexo de Édipo consolidaria a masculinidade no caráter de um menino. De maneira precisamente análoga, o desfecho da atitude edipiana numa menina pode ser uma intensificação de sua identificação com a mãe (ou a instalação de tal identificação pela primeira vez) - resultado que fixará o caráter feminino da criança"<sup>15</sup>*

Outra questão de importância, para uma compreensão mais completa do complexo de Édipo, diz respeito à descoberta da bissexualidade presente nas crianças.

<sup>11</sup> Freud, S. *Das Ich und das Es. Gesammelte Werke*. Band XIII, p. 264.

<sup>12</sup> Ibid. p. 267.

<sup>13</sup> Ibid. p. 263.

<sup>14</sup> Ibid. p. 260.

<sup>15</sup> Id. ibid.

*"(...) Um estudo mais aprofundado geralmente revela o complexo de Édipo mais completo, o qual é dúplice, positivo e negativo, e devido à bissexualidade originalmente presente nas crianças. Isto equivale a dizer que um menino não tem simplesmente uma atitude ambivalente para com o pai e uma escolha objetal afetuosa pela mãe, mas que, ao mesmo tempo, também se comporta como uma menina e apresenta uma atitude afetuosa feminina para com o pai e um ciúme e uma hostilidade correspondentes em relação à mãe"*<sup>16</sup>

No final do Capítulo III de **O Ego e o Id**, observamos Freud dar forma ao que seriam suas preocupações posteriores. A mais premente dessas preocupações era resolver a questão do complexo de Édipo nas meninas, já que esse era um problema que insistia em não se encaixar nessa sua teoria de que com a destruição do complexo de Édipo teria lugar o aparecimento do superego. Vejamos, um pouco melhor, essa questão da dissolução do complexo de Édipo para chegarmos ao caso das meninas.

A dissolução do complexo de Édipo ocorre entre dois períodos sexuais da criança, a saber: entre a primeira infância e o período de latência. Diante de sua impossibilidade interna de permanecer presente no ego, o conflito causado pelo complexo de Édipo sucumbe à repressão, efetuando-se, então, sua dissolução. Nesse entremeio de períodos a fase presente e marcante é a fálica, onde o que existe é o órgão genital masculino.

*"Ultimamente nos tornamos mais claramente cômicos de que o desenvolvimento sexual de uma criança avança até determinada fase, na qual o órgão genital já assumiu o papel principal. Esse órgão genital é apenas o masculino, ou, mais corretamente, o pênis; o genital feminino permaneceu irrevelado. Essa fase fálica, que é contemporânea do complexo de Édipo, não se desenvolve além, até a organização genital definitiva, mas é submersa, e sucedida pelo período de latência."*<sup>17</sup>

A destruição dessa organização genital fálica será levada a cabo pela ameaça de castração. Diante de tal ameaça o ego da criança é obrigado a tomar alguma atitude a fim de se resguardar. Normalmente, segundo Freud, a criança abre mão do seu objeto de amor, ou se quiser, afasta o objeto de suas catexias libidinais para manter do seu órgão genital, o pênis, a salvo.

*"Se a satisfação do amor no campo do complexo de Édipo deve custar à criança o pênis, está fadado a surgir um conflito entre seu interesse narcísico nessa parte de seu corpo e a catexia libidinal de seus objetos parentais. Nesse conflito, triunfa normalmente a primeira dessas forças: o ego da criança volta as costas ao complexo de Édipo"*<sup>18</sup>

Freud parece se sentir seguro em afirmar a destruição do complexo de Édipo através da ameaça de castração.

*"A observação analítica capacita-nos a identificar ou adivinhar essas vinculações entre a organização fálica, o complexo de Édipo, ameaça de castração, formação do superego e o período de latência. Essas vinculações justificam a afirmação de que a destruição do complexo de Édipo é ocasionada pela ameaça de castração"*<sup>19</sup>

Percebe-se que a partir desse ponto começa o problema de Freud com relação ao complexo de Édipo nas meninas, pois elas, segundo o próprio Freud, já estariam castradas e a ameaça tão temida por parte dos meninos, logicamente, não poderia produzir o mesmo efeito sobre elas. Entretanto, continuemos a perseguir os passos de Freud.

Em consequência da destruição do complexo de Édipo surge o superego que defenderá o ego do retorno da catexia libidinal. O superego, por sua vez, personifica as duas proibições totêmicas que subjazem no complexo de Édipo: não matarás o seu pai e não esposarás a sua mãe.

*"A autoridade do pai ou dos pais é introjetada no ego e aí forma o núcleo do*

<sup>16</sup> ibid. p. 261.

<sup>17</sup> Freud, S. *Untergang des Ödipuskomplex. Gesammelte Werke*. Band XIII, p. 296.

<sup>18</sup> ibid. p. 398.

<sup>19</sup> ibid. p. 399.

*superego, que assume a severidade do pai e perpetua a proibição deste contra o incesto, defendendo assim o ego do retorno da catexia libidinal*"<sup>20</sup>

Freud levanta muitas questões a respeito do que até então aprendera com o conhecimento do complexo de Édipo nos meninos.<sup>21</sup> No texto que escreve sobre as considerações psíquicas da distinção anatômica entre os sexos surgem alguns questionamentos como: se a masturbação está ligada ao complexo de Édipo desde o início ou se surge espontaneamente, como uma atitude de um órgão corporal e que entra em relação com o complexo de Édipo posteriormente; e a questão de saber se as "fantasias primitivas" possuem valor universal no que se refere ao complexo de Édipo. Contudo, a importância do complexo de Édipo na sua teoria psicanalítica permanece inabalável. É preciso, porém, que Freud resolva a questão do complexo de Édipo no caso das meninas. E aqui, teremos mais uma inovação nesse seu conceito.

A saída que Freud encontra para solucionar o problema do complexo de Édipo nas meninas passa pela explicação da *inveja do pênis*. Assim, não é, como no caso dos meninos, a relação da masturbação com as catexias objetais do complexo de Édipo que possibilitará a formação do superego. É, segundo Freud, a descoberta dura, impiedosa e humilhante de que os meninos têm um pênis e elas não que vai por em movimento o seu complexo de Édipo. Pois, diferentemente dos meninos, elas não fogem à realidade da percepção nem a ameniza.

*"Elas notam o pênis de um irmão ou companheiro de brincadeiras, notavelmente visível e de grandes proporções, e imediatamente o identifica com o correspondente superior de seu próprio órgão pequeno e imperceptível, dessa ocasião em diante caem vítimas da inveja do pênis"*<sup>22</sup>

Freud, portanto, é forçado a expandir suas concepções a respeito do complexo de Édipo e obrigado a ver que o complexo de castração no caso das meninas é um fator precedente e que tem a função de forçar a entrada delas no complexo de Édipo; logo, o contrário do que acontece no caso dos meninos.

*"Nas meninas, o complexo de Édipo é uma formação secundária. As operações do complexo de castração o precedem e o reparam. A respeito da relação existente entre os complexos de Édipo e de castração, existe um contraste fundamental entre os dois sexos. Enquanto, nos meninos, o complexo de Édipo é destruído pelo complexo de castração, na meninas ele se faz possível e é introduzido através do complexo de castração."*<sup>23</sup>

No que se refere às meninas, segundo Freud, o superego vai surgir por força da repressão que vai lentamente levar ao abandono do complexo de Édipo.

*"Assim, esse complexo foge ao destino que encontra nos meninos, ele pode ser lentamente abandonado ou lidado mediante a repressão, ou seus efeitos podem persistir com bastante ênfase na vida mental normal das mulheres"*<sup>24</sup>

Finalmente, podemos verificar a estabilidade dessas novas concepções a respeito do complexo de Édipo na teoria freudiana em uma de suas últimas obras, precisamente, na *Conferência XXXII* da obra **Novas Conferências Introdutórias sobre Psicanálise**:

*"O que acontece à menina é quase o oposto [do que acontece no caso dos meninos]. O complexo de castração prepara para o complexo de Édipo, em vez de destruí-lo; a menina é forçada a abandonar a ligação com sua mãe através da influência de sua inveja do pênis, e entra na situação edipiana como se esta fora um refugio. Na ausência do temor de castração, falta o motivo principal que leva o menino a superar o complexo de Édipo. As meninas permanecem nele por um tempo indeterminado; destroem-no tardiamente e, ainda assim, de modo incompleto"*<sup>25</sup>

Estamos cientes de que esse nosso trajeto foi bastante tosco e insuficiente em relação a

<sup>20</sup> Id. *ibid.*

<sup>21</sup> Freud, S. *Einige psychische Folgen des anatomischen Geschlechtsunterschieds*, **Gesammelte Werke**. Band XIV.p, 21.

<sup>22</sup> *Ibid.* p. 23.

<sup>23</sup> *Ibid.* p. 28.

<sup>24</sup> *Ibid.* p. 29.

<sup>25</sup> Freud, S. *Neue Folge der Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse*, **Gesammelte Werke**, Band XV, p. 138.

todas as problematizações que poderiam ser levantadas com relação ao complexo de Édipo e a teoria psicanalítica freudiana. Apesar disso, acreditamos que já é o bastante para sustentar a nossa hipótese de que o complexo de Édipo constitui um paradigma na obra de Freud.

Qual o interesse em se confirmar tal fato? O interesse está em mostrar que esse paradigma é constituinte de uma teoria igualmente paradigmática. O que significa dizer que Freud se empenhou através dos vários anos de sua carreira, algo que fica expresso no que vimos do desenrolar dessa sua idéia de um complexo de Édipo, em solucionar os quebra-cabeças que a sua própria teoria lhe impunha. Estabelecendo crenças, valores e técnicas que fez valerem dentro de uma comunidade de interessados em psicanálise que partilhavam, e ainda hoje partilham, de seus objetivos.

## Bibliografia

- Freud, S. "Rascunho A", *Escritos Pré-psicanalíticos*. **Edição Standard Brasileira**. Imago, 1980.
- \_\_\_\_\_. *Extratos dos Documentos Dirigidos a Fliess*. Carta 71. **Edição Standard Brasileira**, Imago, 1980.
- Freud, S. *Die Traumdeutung*. In: **Gesammelte Werke**, Bände II/III, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Weitere Bemerkungen über die Abwehr-Neuropsychosen*. Zusatz 1924. In: **Gesammelte Werke**, Band I, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Zur Psychopathologie des Alltagslebens*. In: **Gesammelte Werke**. Band IV, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *"Über infantile Sexualtheorien"*. In: **Gesammelte Werke**. Band VII, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Analyse der phobie eines fünfjährigen Knaben*. In: **Gesammelte Werke**, Band VII, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Totem und Tabu*. In: **Gesammelte Werke**. Band IX, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse*, In: **Gesammelte Werke**, Band XI, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Aus der Geschichte einer infantilen Neurose*. In: **Gesammelte Werke**, Band XII, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Jenseits des Lustprinzips*. In: **Gesammelte Werke**. Band XIII, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Das Ich und das Es*. In: **Gesammelte Werke**. Band XIII, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Untergang des Ödipuskomplex*. In: **Gesammelte Werke**. Band XIII, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Einige psychische Folgen des anatomischen Geschlechtsunterschieds*. In: **Gesammelte Werke**. Band XIV, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- \_\_\_\_\_. *Neue Folge der Vorlesungen zur Einführung in die Psychoanalyse*. In: **Gesammelte Werke**, Band XV, Frankfurt, S. Fischer, 1987.
- Gabbi Jr., Osmyr Faria. **Racionalidade, Sentido e Referência**. Coleção CLE, Vol. 13, 1994.
- Kuhn, Th. *The Structure of Scientific Revolutions*, 2ª ed., The University of Chicago Press, 1970.
- Loparic, Z. *Winnicott e Melanie Klein: conflitos de paradigma*. In: Catafesta, I.F.M. **A Clínica e a Pesquisa no final do século: Winnicott e a Universidade**. São Paulo, Lemos Editorial, 1997.